O dr. Leite Garcia, presidente da Cobrasil, póde ter o maximo interesse em alimentar os apetites liberais

Alimente-os, porém, sem fustigar os seus antigos operarios e sem ferir os brios, os interesses e a dignidade do comercio e da população lagunense

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 3 DE FEVEREIRO DE 1935

ANO IV — NÚMERO 163

OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

TABELA DE PREÇOS

OS LIBERAIS de Laguna estabeleceram, nas obras da barra, uma tabela de preços para os seus correligionários. O sr. Ataliba é o mais caro deles, vale de 800$000 a 1:000$000, por mês; Guedes de 450$000 a 500$000. O mais barato é o sr. Erlindo; para este chegam 300$000 a 350$000. Desconhecemos os atributos da classificação.

O certo é que são êsses os ordenados impostos á Cobrasil, caso consigam, ali, a colocação dos seus companheiros de desmandos liberalescos. Tal critério deve ser motivo de justos dissentimentos entre os candidatos em fóco.

O sr. Guedes, mais especializado em máquinas, por ser 4o. maquinista de navegação costeira, devêra ficar em primeiro plano, pois tem uma profissão que condiz com os afazeres das obras da barra. Os outros dois, Ataliba e Erlindo, estão em igualdade de condições, entendem, igualmente, um pouco de comércio, coisa que menos interessa áquela Companhia, salvo si querem fundar, ali, uma cooperativa.

Ainda, si as credenciais decorrem do ardor politico de cada um, os três valem o mesmo; contam com a sua pessôa, não têm eleitorado. O sr. Ataliba sôbrepuja os demais concorrentes porque fizera alguns discursos, cujo éco, porém, morreu ás margens do cáis.

Isso de discursos, contudo, não vale nada; o Pedro Francisco nunca pronunciou discursos e, apesar disso, é a maior potência eleitoral do govêrno, no sul-catarinense. Não sabemos que houvesse concurso, no sentido de medir o mérito do trio libero-lagunense. Logo, a primazia nasceu de alguma simpatia pessoal, o que, forçosamente, trará justos descontentamentos no seio carcomido dos liberais. O povo está conôsco: os liberais de Laguna, nas suas preferências, andam sempre pelos desvios.

E' Muito Cêdo!

Cochicha-se atrás dos bastidores liberalescos, que será apresentado o nome do sr. Ataliba Brasil, para candidato ao cargo de prefeito de Laguna.

Um grupo de liberais, porém, em contraposição áquela candidatura, dizem, sufragará o nome do sr. Antonio Bessa, diretor de «O Albor», órgão oficioso do govêrno. O primeiro se julga com mais credenciais, porque o segundo é aderente de última hora. *Piérre François* tem razão: govêrno é govêrno. O resto é bobage.

O sr. Ataliba, a estas horas, já está intrigado com o sr. Bessa, principalmente depois do artigo em que este, atacando agora rijamente os coligados (e somente agora!) disse ser, antes e acima de tudo, Aristiliano Ramos.

O govêrno exerce, realmente, muita atração!...

CORREIO DO SUL
E' VENDIDO NO
CAFÉ TUPI

Diretor do "ANA GONDIN"

Assumiu, sexta-feira última, o exercicio do cargo de diretor do grupo escolar «Ana Gondin», desta cidade, o sr. Roial Silva.

Apunhalou a gramatica e os direitos da democracia

A imprensa livre tem registado com verdadeira indignação as tropelias do sr. Magalhães Barata, interventor do Pará, escreve a «Gazeta de Notícias». E continúa: E' rara a semana em que o telégrafo não nos comunica novos e brutais atentados á ordem juridica. Raptos, espancamentos e demissões se fazem de maneira selvagem, no completo desconhecimento das leis essenciais e primárias da dignidade humana.

A administração do major tem sido glosada na imprensa e no livro.

Um escritor teve a paciencia de reunir em volume alguns curiosos despachos do interventor. Além de apunhalar a gramatica, o sr. Barata apunhala os direitos da democracia. No meio do «inferno verde», criou o inferno humano. As torturas impostas aos adversarios merecem a vibração de um novo Dante, para que o país saiba o que se passa, na verdade, no extremo setentrional. Vindo ao Rio, o sr. Barata declarou assumir a responsabilidade do que se passa no seu Estado. Sendo assim, deve deixar suas funções e sujeitar-se, imediatamente, a um inquerito. Doutra fórma, passam como simples declarações platonicas as palavras audaciosas do interventor.

Fala-se na retirada do sr. Magalhães Barata. Poucas vezes o país terá recebido com maior alegria notícia dessa natureza. O Brasil é uma verdadeira nação. E' um elemento uno, e daí não ser possivel manter fóra das aspirações nacionais um Estado da importancia do Pará.

O sr. Magalhães Barata criou, no Norte, uma colonia que fraciona a unidade moral da patria. Isto é muito grave.

Adventicios e cabotinos

Todos os países, Estados, cidades e, mesmo, burgos guardam, carinhosamente, as suas tradições e os seus fóros de hospitalidade. Daí, expontaneamente, nascem os sentimentos de patriotismo e bairrismo. Guardar as tradições dum povo ou dum bairro é, todavia, nobre: liga-se, assim, o passado ao presente, para a grandeza do futuro. E' um élo da vida que se sucede e um subsidio da história, que é a ciência da vida. Ninguem vive no isolamento duma época. Fátos e sêres, a cadeia contínua da existencia, em perpétua ligação. Amar a sua terra, querendo-a pela propria vida, é um atributo instintivo, nascido e criado por fôrça do meio ambiente e do meio social. Ha lugares onde a hospitalidade é quasi nula e o adventicio é apenas respeitado por injunções de leis internacionais que garantem o livre transito pela terra, sob condições várias, conforme o meio e as gentes.

Sobretudo nos países americanos do sul, a hospitalidade é quasi um dever e varia na proporção inversa da população de cada lugar. Nos grandes centros o forasteiro passa despercebido, indiferente á mole humana que transita pelas ruas. Não é assim nas pequenas cidades e vilas. A razão é obvia: todos se conhecem. Qualquer estranho fica, logo, identificado. Sabem-lhe, sem demora, o nome, a profissão, as intenções e, até, os haveres. Em seguida, os comentários e conclusões os mais desbaratados, dependendo tudo da aparencia exterior do visitante.

E'-o assim em Laguna, em todas as cidades do Brasil, e, mais acentuadamente, nas pequenas localidades. A hospitalidade, sendo uma virtude, não deve, jamais, ser lançada em rosto daqueles que a recebem. Em vez dum gesto de solidariedade, reverte num áto de orgulho e falta mesmo de educação de certos extremistas e cabotinos. Convenhamos, porém, que, pelo simples fáto de alguem morar numa localidade, não ha, nisso, um requinte mal disfarçado de hospitalidade por parte dos que o recebem. Não. Antes um direito de lei. Sobretudo os brasileiros têm livre transito dentro do territorio nacional. Em certas localidades do Brasil, porém, ha individuos que, de imbecis que são, por qualquer fortuita antipatia a um filho de outro Estado, trazem logo á baila a ridicula expressão: está abusando de nossa hospitalidade. Futil e desmentalizado, faz inconcientemente do meio onde vive uma aldeia de indios. Infelizmente Laguna tem dessa espécie de gente, mas, graças a Deus, em número tão reduzido, que não chega a meia duzia de individuos. Sobrepuja-os a absoluta maioria dos dignos, dos sensatos, dos verdadeiros e nobres lagunenses, dos que raciocinam, enfim.

A gazeta liberalesca local, abusando licenciosamente, por fôrça de negação de fôrça moral, faz um amontoado desconexo dos vocábulos *hospitalidade e tolerancia* contra alguem que, não sendo daqui, atua em campo politico opôsto ao dos liberais.

Si os indesejaveis são obrigados a mudança, talvez o articulista liberal morasse, ha muito, bem longe de Laguna.

Demais, virtudes que são patrimonio duma coletividade não servem, não podem servir de arma pessoal em questiunculas particulares ou politicas. Laguna não outorgou a ninguem os seus direitos de cidadanía. Laguna é um centro civilizado, a primeira cidade do sul e não um ajuntamento de cretinos. Cuide cada um de si próprio. E' melhor caminho.

Depois, ninguem deve esquecer-se das palavras de Rui Barbosa: — «Onde houver um palmo de terra brasileira, estou na minha Patria».

Obras da Barra

Os serviços da comissão das obras da barra lagunense continuam vivamente disputados pelo liberalismo local. O dr. Lutz, diretor dos trabalhos, é, inegavelmente, um homem de caráter e rija têmpera. Demitiu-se para não ser joguete de interesses partidarios mais ou menos indefensaveis, devendo seguir brevemente para o Rio. Ficará aqui, ao que nos consta, apenas o engenheiro Petreli, genro do ex-desembargador Savio de Sá Gonzaga e pessôa de corpo e alma entregue á politica liberal. O sr. Petreli vai duas vezes por dia á Prefeitura Municipal, onde se tranca em confabulações com o diretorio politjco dos liberais. Ali já se assentou, dizem que em carater definitivo, que, pouco a pouco, para não despertar alarme na imprensa do Rio, irão sendo despedidos os antigos empregados e trabalhadores da barra. Afirma-se, ainda, ter o sr. Petreli declarado que só atenderá, nos serviços, os pedidos do sr. Nerêu Ramos e de seus amigos do diretorio local. O assunto da fundação de uma cooperativa para fornecimento das obras da barra, tambem foi tratado ás vistas do sr. Petreli e com o apôio dêste.

Enfim, já não são apenas os antigos operarios e empregados que hão de sofrer os rigores da perseguição liberalesca. Tambem o comercio, que sempre teve as suas transações com a direção das obras da barra, vai sofrer as consequencias do mandonismo da politica local.

Isso de serem demitidos empregados e operarios antigos, é verdadeiramente uma indignidade. Esses homens esperaram quatro anos para receber os seus vencimentos e salarios, sofreram duras privações por lhes faltarem os devidos recursos para o sustento de suas familias. E agora, que a Cobrasil recomeça os serviços interrompidos desde 1930, estão eles ameaçados de ficar sem emprêgo e sem trabalho, ás dezenas, somente para que se faça, com as obras da barra, uma politicagem de exclusivismo e de vinganças.

Que empreguem todos os liberais da cidade e adjacencias; distribua-se, com eles, toda a verba destinada ás obras da barra, mas, por Deus, respeitem, ao menos, os direitos adquiridos e tenham consideração, afinal, com essas centenas de trabalhadores resignados e sofredores, que ficaram quatro anos no desvio e só agora estão recebendo os seus salarios de 1930.

O dr. Leite Garcia, diretor-presídente da Cobrasil, póde ter o maximo interesse em alimentar os apetites liberais. Alimente-os, porém, sem fustigar os seus antigos operarios e sem ferir os brios, os interesses e a dignidade do comercio e da população lagunense.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

OS OPERARIOS DA BARRA ESPERAM QUATRO ANOS PARA RECEBER OS SEUS SALARIOS

E estão, agora, sob a ameaça "liberal" de ser escorraçados dos serviços

Ainda o caso do dr. Calado

As providências do cel. Aristiliano Ramos, interventor federal

Historico. - A primeira hostilidade. - Casa apedrejada. - Assalto e agressão. - Ajuntamento criminoso. - Corpo de delito. - O inquerito. - Justiça

Historico

Após assumir, aqui, o exercicio do seu cargo, a 1 de setembro de 1934, iniciou o dr. Calado a sua ação fiscalizadora, fazendo publicar, num dos órgãos da imprensa local, as instruções precisas aos fabricantes ou comerciantes noviços, afim de lhes evitar o desconhecimento das exigencias legais. Assim, poderiam eles se acobertar do rigor da fiscalização, que o govêrno reclama.

Concomitantemente, foram lavrados vários autos na cidade, o que, de principio, não infirmou as relações até então travadas entre o fiscal e o comercio. A' medida, porém, que tais autos foram retornando da Delegacia Fiscal, julgados procedentes, deram origem ás primeiras manifestações de hostilidade, mascaradas em avisos velados de ameaças de terceiros, denúncias de agressões premeditadas, cartas anónimas, repetida rememoração do isolamento a que constrangeram o agente fiscal Pedro Ivo, a que nenhuma importancia ia ligando o dr. Calado.

Principio de dezembro. O agente fiscal mudou-se para o Mar-Grosso, a nossa encantadora praia de banhos, onde se isolou numa casinha na encosta do morro. Foi a conta.

A primeira hostilidade concretiza-se num boato infamante

Espalhou-se, de boca em boca, o boato insidioso de que o dr. Calado estava transformando a sua residencia em lupanar.

As familias da vizinhança, ouvindo a zoada, procuraram certificar-se da verdade, sem, contudo, qualquer êxito. O boato, entretanto, cresceu...

O dr. Calado residia com o dr. Veber Chaves, chefe dos serviços da construção do edificio Farroupilha, destinado aos Correios e Telegrafos desta cidade.

Não se aborreceu o agente fiscal com semelhante boato. Mas, os seus difamadores, os que sentiram o pêso da fiscalização, aborreceram-se com o seu não aborrecimento, e voltaram á carga. Aproveitam residir então no morro, cêrca de dez metros acima da casa do dr. Calado, o sr. Antonio Guedes, chefe da firma Guedes & Filhos, proprietario de um café e bar na cidade, que foi autuado pelo fiscal, sendo o auto julgado procedente pela Delegacia. Por isso, pai e filhos tornaram-se inimigos pessoais do dr. Calado. E como o sr. Guedes é sogro do delegado de policia de Laguna, os cunhados dêste mostravam-se, cada vez mais, hostis ao agente fiscal...

Casa apedrejada

A segunda manifestação de hostilidade foi o apedrejamento, altas horas da noite, do telhado da casa do dr. Calado. Várias pedras arrebentaram telhas. O agente fiscal, porém, não deu vulto ao caso. Atribuiu o fáto aos filhos do seu vizinho Guedes, sem, todavia, pedir providencias.

Decorridos dez dias, novas pedradas despertaram o dr. Calado, a uma hora da madrugada. Desta vez, revidou o atentado a tiros. No dia seguinte, convenceu-se de que os apedrejadores eram os filhos do sr. Guedes, todos residentes ali mesmo. Procurou, então, o chefe da firma e da familia, mostrou-lhe os projetis e responsabilizou-o pelas consequencias de novas depredações, por ventura premeditadas. Dessa interpelação, que se passa em meio de uma estrada pública, ás 12 horas do dia 11 de dezembro, resulta um ligeiro atrito entre ambos, motivado por um insulto pesado recebido pelo dr. Calado...

E pela cidade correu a noticia de haver este agredido aquele... o que foi aumentado e divulgado pelo guarda da mesa de rendas, Miguel Laranjeira. Os filhos do sr. Guedes agitaram-se. Moços fortes e sacudidos, e além disso, cunhados do delegado de policia, entenderam dar vulto á questão. Nesse mesmo dia, ás 18 horas, Carlos Guedes abordou na estrada do Mar-Grosso o dr. Calado, que retornava da cidade calmamente, a pé. O rapaz provocou-o insistentemente, mas sem resultado, pois o fiscal se limitou a aconselha-lo que tivesse calma, não se envolvesse em um caso que lhe era do pai e não dele.

Já chegado a sua residencia, o dr. Calado recebeu aviso de que seria assaltado pelos filhos do sr. Guedes. A noite decorreu, contudo, sem incidente. No dia seguinte, 12, pela manhã, desceu o fiscal á praia de banhos, em companhia do dr. Chaves, ambos em trajes próprios.

O assalto e a agressão

Praia do Mar-Grosso, faiscante de sol. Deitado de bruço, a rabiscar distraidamente na areia, estava, sosinho, o dr. Calado. Derrepente, sentiu na cabeça uma forte pancada, seguida de outras, que o deixam sem sentidos. Quando tornou a si, erguido pelos braços do dr. Veber Chaves, que, da agua onde estava, presenceára toda a agressão, ainda viu o bando que fugia morro acima, dando tiros de revólver. Nele reconheceu os quatro filhos do sr. Guedes: Roberto, Fernando, Carlos e José.

Esses moços, que assaltaram á traição o dr. Calado, esbordoaram-no a cacête e, quando o viram sem sentidos, pisaram-no duramente. Depois, dirigiram-se morro acima, até onde residem, e dali para cidade, sob a garantidora proteção da autoridade policial, que é da familia.

O dr. Veber Chaves, quando acudia o dr. Calado, foi tambem agredido pelo grupo, que ameaçou, ainda, de disparar contra ele um revólver.

A vitima foi, a seguir, transportada para a sua casa e submetida aos cuidados médicos do dr. Paulo Carneiro.

Não houve providencias da policia. Ao contrário disso.

Tentativa de sedição ou ajuntamento criminoso

Na cidade, em grupos camaradas, os agressores comentam a própria façanha. Fazem roda. Formam nucleo. Aventam, então, a idéa de expulsar de Laguna o dr. Calado ou, então, mata-lo. O «Max» amanheceria no porto. Querem a vitima, pretendendo traze-la de padiola, para um embarque forçado. Assim, em tal desassocêgo, decorreu a noite.

Dia 13. O «Max» chegou. Grupinhos aqui, acolá, e muito boato pela cidade toda. Começaram a aliciar elementos de desordem, agrupados em tôrno de dois ou tres varejistas, autuados pelo agente fiscal. O plano, agora, era embarcar á fôrça o dr. Calado. A policia, complacente, assistia tudo.

No dia 14, a agitação recrudesce. O jornal «A Vanguarda», órgão da prefeitura, colocando-se ao lado dos agressores, aumenta-lhes o entusiasmo. Era a certeza do apôio e da impunidade...

A vitima foi informada de tudo. Pediu providencias ao dr. Juiz de Direito, e tambem ao sr. Delegado Fiscal, em Florianopolis, narrando-lhes os fatos.

Nesse interim, o cel. Aristiliano Ramos, interventor federal, soube telegraficamente das ocorrencias.

Respondeu, então, por telegrama, que tomaria todas as providencias. E de fáto as tomou. Tanto que as autoridades policiais, daí em diante (e só daí!) recuaram do acumpliciamento ostensivo a que se vinham entregando.

E a calma volta a cidade...

Corpo de delito

Depois disso, o dr. Juiz de Direito, vendo que a policia nem ao menos fizéra o corpo de delito, ordenou exame médico na vitima, a pedido desta, que deu como suspeita as autoridades policiais, visto não terem, até aquela data (15), iniciado qualquer diligencia, no sentido de apurar responsabilidades.

O inquerito

Mais alguns dias decorreram. O dr. Juiz de Direito mandou, então, baixar os autos á delegacia, afim de fazer-se o inquerito. E este foi iniciado pelo suplente Valdemar Belaguarda. Vários depoimentos foram tomados. Das principais testemunhas, porém, ainda não depuseram algumas. O sr. Manuel Olavo da Rosa e o dr. Claribalte Galvão não foram, por enquanto, convidados a depôr.

O inquerito prossegue, pois, e tudo nos faz supôr que o desfêcho será imprevisto...

Justiça

A promotoria pública está sendo exercida pelo adjunto, que é um empregado da agencia do Loide, nesta cidade. O promotor efetivo, bacharel Cantidio, está de licença no Rio.

Corre, com insistencia, que o dr. Calado, além de ser agredido, ainda será denunciado. E' para isto, dizem, que se prepara o inquerito. Em todo o caso, a justiça da Laguna ainda inspira confiança á população.

O dr. Juiz de Direito, inegavelmente, tem procedido, até hoje, com muita elevação.

Laguna é, além disso, a cidade *leader* no sul-catarinense. Nenhum desdouro se permite a sua justiça e á cultura do seu povo honrado e nobre.

Impressos para Cartorios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços

Os diplomados á Assembléa Estadual

Na reunião de 21 de Janeiro, em Florianopolis, o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral diplomou os seguintes candidatos, eleitos nos pleitos ultimamente realizados:

Partido Liberal Catarinense (17 deputados estaduais): Francisco de Almeida, Tiago de Castro, Olivio Amorim, dr. Aderbal Ramos da Silva, Trindade Cruz, Altamiro Guimarães, Leonidas Coelho, cel. Galoti Junior, Pompilio Bento, Celso Fausto, Rodolfo Tietzman, dr. Ivens de Araujo, professor Barreiros Filho, dr. Braz Limongi, Roberto Oliveira, Emilio Ritzman e dr. Placido Olimpio de Oliveira.

Coligação Republicana (14 deputados estaduais): dr. Alvaro Catão, major Acacio Moreira, Heriberto Hulse, dr. João de Oliveira, cel. Severiano Maia, cel. Marcos Konder, dr. Cid Campos, dr. Silvio Ferraro, dr. Artur Costa, Cid Gonzaga, Henrique Voigt, dr. Renato Barbosa, João Gualberto Bitencourt e dr. Agripa de Faria.

* * *

Para a Camara Federal

Partido Liberal Catarinense (4 deputados): dr. Nerêu de Oliveira Ramos, cel. José Eugenio Muler, dr. Diniz Junior e almirante Dorval Melquiades de Sousa.

Coligação Republicana (2 deputados): drs. Rup Junior e Abelardo Venceslau da Luz.

As eleições suplementares em Santa Catarina

RIO — Em sua seção politica o «Jornal do Brasil» insere o seguinte: «O Tribunal Regional de Santa Catarina já concluiu — dizem telegramas procedentes de Florianopolis — o exame do pleito suplementar realizado nas quatro seções mandadas renovar. E concluiu pela validade das eleições como as de Gaspar e Estreito, onde o governismo montou suas máquinas de opressão para obter uma vitória que lhe foi negada no pleito de 14 de Outubro.

« Foi voto decisivo na contenda o do juiz Moura Ferro, cujo voto muito antes de ser proclamado, já era conhecido nas rodas politicas da Capital catarinense.

« Apegou-se êsse magistrado a um falso princípio de autonomia do poder judiciario eleitoral local para decidir si houve ou não necessidade da presença de fôrça federal nos colegios renovados, esquecido de que, em respeito á decisão do Tribunal Superior, o eminente ministro sr. Hermenegildo de Barros havia determinado a remessa de tropa federal para todas as seções do pleito suplementar.

E' evidente o desrespeito ao deliberado pela Côrte Suprema. Mas, felizmente, nem tudo está perdido, pois o recurso interpôsto pela oposição demostrará, de fórma insofismavel, o voto politico que decidiu a questão no Tribunal Catarinense».

As obras dos portos de Itajaí e Laguna

RIO, 25 — O sr. Ministro da Viação solicitou ao Tribunal de Contas a seguinte providência: seja distribuida á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Santa Catarina a importancia de rs.: 2.200:000$000, para atender, no corrente ano, ás despesas de material com as obras dos portos de Itajaí e Laguna a cargo da Fiscalização dos Portos de Santa Catarina.

Movimento no porto de Imbituba

Itaquatiá — Entrado do sul em 19 do corrente, trouxe dois passageiros em 3.ª classe e 710 volumes de varios enêros. Saído á 20, legovous seguintes passageiros: Nair Karkling, Silvia Karkling, dr. Cantidio do Amaral e Silva, Otacilia Barreto e filho Helio; dr. Cesar Rossi, Gustavo Nascimento de Araujo, Silvio Pereira dos Passos, Luiz Batista da Silva, Alvaro Ramos da Silva Flôres e dr. Sebastião Ferreira e quatro em 3.ª classe. Recebeu 5.447 volumes em varios genêros para diversos portos do norte e 200 toneladas de carvão para o seu baastecimento.

Itagiba — Entrado do Sul em 23 do corrente, trouxe um passageiro em 3ª classe e 2 volumes. Saíu á 24 para o Norte, levando os passageiros: Rodolfo Rabe, Rogerio Costa Pereira, Adelaide Pinho e filho, Aurelio Pinho Rotulo, Orlando Anjos, Armando Calil, Tuffik Matar e quatro em 3ª classe. Recebeu 6.437 volumes diversos para vários portos do Norte e 100 toneladas de carvão para consumo.

Itassucê — Entrado do Sul a 28 do corrente, trouxe 29 volumes em varios genêros. Saíu no mesmo dia levando o passageiro Terezio Mascarenhas e 7.576 volumes em vários genêros para os portos do Norte. Recebeu 120 toneladas de carvão para o seu abastecimento.

Cargueiro "Itaituba" — Entrada do Norte em 27 do corrente, trouxe 5 volumes diversos. Saído á 29 com destino a Santos, levou 800 toneladas de carvão moinha e 50 volumes.

Itapuí — Entrado do Sul em 30 do corrente, descarregou 11 volumes em varios generos. Sahíu no mesmo dia com os seguintes passageiros: Francisca C. Soares, Antonieta Paladino, Dr. Porto Carreiro Neto, Avelíno Costa Pereira, Dr. Julio de Sá Rocha, Ida Sá Rocha, Carlos Alberto Del Castilo, Artur Beltrão Castilo, Mario Lima, Osvaldo Mascarenhas, Vicente Campos Pais Barreto, Augusto Teixeira de Freitas, João Luiz Lopes Bentes, Avelino Rodrigues Corrêa, Raul de Thun, João Danilo Ramos, Jeronimo de Farias, Antonio Carlos Duarte, José Ramos Penedo, Luiz Lira Filho, Salomão Jabor, Oto Vilmar, Egito Ferreira, Gessi Ferreira. Recebeu 2.921 volumes em varios genêros para varios portos do norte e 120 toneladae de carvão para consumo.

Cargueiro «Itaipava» — Entrado dia 28 do corrente, trouxe 530 volumes em varios genêros. Sairá hoje com destino a Santos, com 800 toneladas de carvão e 390 volumes. Reeebeu toneladas de carvão para seu abastecimento.

Imb., 31/1/35.

PÓ DE ARROZ Lady
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sr. Diretor das obras da Barra, cuidado!

Os liberais prometem escorraçar, devagarzinho, os empregados antigos para substitui-los por novos

Isto não é só injustiça; é, tambem, perseguição miseravel

Coisas da Barra

Cooperativa nas obras da barra

Alguns liberais de Laguna cogitam da organização duma cooperativa que, segundo pretendem, fornecerá aos empregados das obras da barra, nesta cidade. No intúito de adquirirem os generos que serão revendidos, alguns deles já percorreram várias casas comerciais locais, sabendo si podem contar com os fornecimentos necessarios á empresa que projetam. Sabe-o todo mundo que de tal organização nenhuma vantagem advirá aos trabalhadores da barra lagunense, porque ao lucro dos comerciantes será somada a porcentagem dos cooperativistas. Aqueles, é claro, irão ganhar, talvez, cincoenta por cento a mais sôbre o valor das mercadorias adquiridas na praça.

Sôbre isso, o comercio de Laguna, que é sóbrio nos preços, está perfeitamente aparelhado para fornecer diretamente aos trabalhadores da barra. Não ha, assim, necessidade de intermediários gananciosos, cujos lucros pesarão grandemente sôbre o suor dos trabalhadores daquela emprêsa. Si a Cobrasil quer, de algum modo, minorar a vida dos auxiliares, poderá faze-lo fornecendo, diretamente, vales aos negociantes de Laguna, promovendo, em fôlha, o respectivo desconto. Dêste modo, sim, os mourejadores da barra, porta larga de nosso progresso, verão na Cobrasil um vasto gesto de benemerência e não um amparo exclusivista de partidarios extremistas, que visam, em primeiro lugar, o próprio interesse.

* * *

Lenhas e dormentes

O sr. Ataliba Brasil, vendo ser dificil colocar-se nos trabalhos da barra, percebendo 800$000 ou 1:000$000 por mês, já se candidatou a fornecedor de lenhas e dormentes, com o que, diz ele, terá maiores vantagens pecuniarias.

* * *

Automovel á disposição

O sr. G. Tasso, prefeito local, já tem um automovel da barra ao seu dispôr, graças á gentileza do sr. Petreli.

* * *

Cartão... liberal

Os trabalhadores lagunenses, além das privações por que têm passado, ainda hão de sujeitar-se a uma revoltante humilhação: — pedir um cartãozinho ao prefeito, afim de ser mantido nos trabalhos da barra ou neles admitidos. Mas o prefeito, para prestigiar seus serviçais, responde, então, aos interessados que só os atenderá mediante uma apresentação do Hilarião, Laranjeira ou Bernardino . . .

Pobre Laguna!

* * *

De 4· maquinista a chefe de oficinas

O sr. José Guedes foi, ha tempo, 4º. maquinista de navegação de cabotagem, último pôsto que conseguiu. Depois, ajudou, ultimamente, a espancar o dr. Calado e tentou promover um ajuntamento criminoso para, desta cidade, expulsar a vítima.

Agora, graças a essas credenciais e ao amparo do sr. Petreli, foi nomeado chefe das oficinas dos serviços da barra.

* * *

O sr. Peixoto anda com sorte . . .

O sr. Peixoto, ex-chefe das oficinas da barra, não é só um bom mecanico. E' tambem, um homem de sorte. Os liberais quiseram a sua demissão, mas ele terminou ficando como sub-chefe das oficinas.

A coisa, realmente, poderia ter sido muito peior.

Os liberais já têm candidatos ao govêrno

Correu na Capital a noticia de que, após as marchas e contramarchas destes últimos dias entre os elementos pinguelistas, ficou definitivamente assentado que o Partido Liberal iria para a eleição de governador do Estado com dois candidatos: os srs. Nerêu e Aristiliano Ramos.

Não conseguindo nenhum dos candidatos maioria absoluta nessse primeiro escrutinio, sujeitar-se-ão os liberais a sufragar em segundo escrutinio o nome daquele que maior número de sufragios alcançar no primeiro.

O *steeple chase* liberal já começou, comenta «A Patria», de Florianopolis.

CORREIO DO SUL
E' VENDIDO NO
CAFÉ TUPI

DR. ANTONIO DIB MUSSI

OPERAÇÕES, DOENÇAS INTERNAS, VIAS URINARIAS, SIFILIS

Consultorio: Rua Tenente Bessa nº. 7
CONSULTAS: Das 2 ás 5 horas.
LAGUNA —— Sta. Catarina

LAGUNA! LAGUNA!

Por que não continuam a manter as tuas tradições de gentileza e de cavalheirismo?

Dia 30, quarta-feira. Sol formoso. Nenhum vento. A baía era um espelho magnifico de tranquilidade.

Um silvo estridente, fóra do horario. E' um trem especial que chega, trazendo uma turma de engenheirandos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Vem com eles o professor Porto Carreiro.

Alegres e comunicativos, numa saudação de afétos á terra acolhedora, saltam os moços estudantes. A gare da «Teresa Cristina» está vasia. Apenas o dr. Lutz, engenheiro-chefe das obras da barra, distribue gentilezas aos visitantes. Oferece-lhes automoveis para conduzi-los ao Mar-Grosso. Tambem estão presentes o prefeito municipal e o sr. Pompilio Bento, chefe liberal. Ninguem mais! Alguns curiosos olham de longe...

Os engenheirandos são conduzidos ao balneario-hotel, onde almoçam sempre ruidosamente alegres. A' mesa, somente o dr. Juiz de Direito, que ali reside, o maior Pompilio Bento, o prefeito Giocondo Tasso e o dr. Lutz, incansavel este em obsequiar a caravana da inteligencia, do talento e da mocidade...

As distintas familias lagunenses, um bando alacre de senhoritas, numa revoada de graça e formosura; o alto comercio, a representação das associações e da imprensa local; o clube nautico «Almirante Lamego», as nossas corporações musicais; por que, tudo isso, que é a alma e a vida de Laguna, não correspondeu a fidalguia da visita que nos foi feita por essa dezena e meia de estudantes de uma das mais acreditadas escolas superiores do Brasil?...

Silencio! Ninguem teve a iniciativa da recepção. O sr. prefeito, a quem compete zelar pelas tradições da cidade cavalheiresca e nobre, não avisou a população, nem convidou familias e senhoritas para o almoço, tão pouco se lembrou de associações e imprensa local. Tudo com exclusivismo. Tudo oficialmente chulo.

Laguna! Laguna! Por que os teus dirigentes politicos não continuam a manter, inalteraveis, as tuas tradições de gentileza e de cavalherismo?...

A' tarde, os moços retomaram o comboio. Iam tristes, sem aquela espoucante alegria, que lhes anunciou a chegada.

Entretanto... se fossem alguns politicantes situacionistas, todos os poderes locais se solidarizariam para as zumbaias e rapapés.

A verdade é uma só!

Causou sensação a transcrição em a "A Patria" das declarações do secretário do Superior Tribunal reafirmando que aquela suprema côrte concedeu fôrças para todas as seções renovadas. O telegrama do ministro Hermenegildo de Barros é clarissimo, não se prestando a sofismas. A fôrça deveria comparecer a todas as seções renovadas. O comentario conclue dizendo: — "se por acaso fundamentos existem para participarem a validade do não comparecimento da tropa Federal nas seções onde foram realizadas as eleições, estes fundamentos não são apoiados, certamente, pela decisão do Superior Tribunal, nem pelo oficio do sr. Hermenegildo de Barros, dirigido ao ministro da justiça comunicando a decisão."

João Tomaz de Souza & Cia.
Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 —— End. telegrafico: JOUZA
Laguna —— Estado de Santa Catarina

Correio do Sul na Sociedade

ANIVERSARIOS

Carlos Augusto

Segunda-feira finda foi o dia da passagem do natalicio do menino Carlos Augusto, filho do sr. Humberto Zanela, presidente da Associação Comercial.

A' noite, quando se achavam reunidos no Mar-Grosso, na vivenda de veraneio de Carlos Augusto, parentes e amiguinhos seus, chegou ali, de surprêsa, um conjunto musical gentilmente arranjado pelo sr. João Araujo, improvisando se, então, animadas danças que se prolongaram até a 1 hora da madrugada.

* * *

Fazem anos:

Hoje, o menino Sadi, filho do sr. Vitorino da Silva, residente em Cangicas.

Amanhã, o jornalista Altino Flôres, diretor do nosso confrade «O Estado»; o sr. Eduardo Horn, capitalista, residente em Florianopolis; o menino Valdice, filho do sr. Manuel Aguiar Borges; o sr. Antonio Gomes de Carvalho Filho.

DIA 5, o sr. João Rodolfo Gomes, nosso colega de imprensa e funcionario da Fiscalização do Porto; a exma. sra. d. Olga Melo, residente em Florianopolis; a senhorita Ceres Batista, filha do sr. Manuel Batista; a menina Gema Remor, filha do sr. Apolonio Remor.

DIA 7, o sr. Marcolino Cabral, prefeito municipal de Tubarão; o menino Elio Barreto dos Santos, filho do sr João Valentim dos Santos, residente em Bifurcação; o rvmo. padre Gersino Sant, Ana de Oliveira.

DIA 8, a exma, sra. d. Carmen Bessa Pinho, esposa do sr. Francisco Pinho, residente no Rio de Janeiro; o sr. João Capanema, negociante; o d. Fulvio Aduci, advogado e prestigioso politico residente em Florianopolis; o sr. Manuel Bessa, funcionario do Loide Brasileiro; a exma sra. d. Elvira Marques da Silva, viuvá do capitão Paulino Silva

DIA 9, o sr. João Antunes Neto; a menina Celia Rolin.

* * *

NOIVADOS

Com a senhorita Laura Corrêa Bitencourt, filha do sr. Genovencio Corrêa Bitencourt, residente em Lauro Muler, contratou casamento o sr. Paulo Mancio de Sousa.

* * *

CONSORCIOS

Consorciou-se nesta cidade, quinta-feira passada, a senhorita Natalia de Oliveira, filha do casal sr. Joaquim Julio de Oliveira-d. Severina Goulart de Oliveira, com o sr. Luiz Machado Pacheco, eletricista da Marinha Nacional.

Foram testemunhas no civil, o sr. Julio Silveira e sua exma. consorte e o sr. Olavo Toniati e exma. esposa.

Paraninfaram o áto religioso o sr. Lucio Bopré e exma. esposa, o sr. Venceslau Silveira e a senhorita Elvira Rocha.

Aos recem-casados, as nossas felicitações.

* * *

VIAJANTES

Dr. Sá Rocha

Em companhia de sua exma. esposa viajou para Florianopolis, via-Imbituba, o dr. Sá Rocha, chefe do escritorio da Cia. Carbonífera de Araranguá nesta cidade.

* * *

Prof. Antonio Varela

Encontra-se em Florianopolis, de onde regressará a 13 do corrente, o professor Antonio Varela, do Ginasio Lagunense.

* * *

Cel. Pompilio Bento

De retôrno de sua viajem ao Rio de Janeiro, está nesta cidade, o cel. Pompilio P. Bento, politico do P. L. C. e agente do Loide em Laguna.

* * *

Oscar Aires de Sousa

Seguiu para Capital do Estado o tenente Oscar Aires de Souza, do Marinha de Guerra Brasileira.

* * *

Osvaldo Magalhães

Regressou a Porto Alegre, o sr. Osvaldo Magalhães, nosso colega do Correio do Povo e primoroso desenhista conterraneo.

* * *

Nilor Hiarup Rolin

Seguiu para Itajaí, onde irá servir na agencia postal-telegrafica, o nosso conterraneo sr. Nilor Hiarup Rolin, recentemente promovido a telegrafista de 4ª. classe.

* * *

David da Costa Guerra

Acompanhado de sua exma. familia chegou a esta cidade o sr. David da Costa Cuerra, sargento mecanico da aviação no Rio de Janeiro.

* * *

Acompanhado de sua exma. esposa e filhos e de sua sobrinha srita. Liége Costa, acha-se nesta cidade, o sr. Dante Natividade, funcionario do Tesouro do Estado.

* * *

Com destino a Minas Gerais seguiu, a 30 do mês passado, o jovem Nicanor de Sousa, filho do sr. João Tomaz de Sousa, comerciante exportador nesta cidade.

«Anita Garibaldi»

Baile "Futurista"

Impulsionado por um ótimo *jazz band* da «Carlos Gomes», realizou-se ôntem, no salão do elegante clube «Anita Garibaldi», o animadissimo baile *Futurista* organizado por graciosas senhorinhas da nossa sociedade.

Cinema Central

Hoje, ás 7 horas, «Perigo delicioso», com o famoso Tom Mix.

A' noite será focalizado um extraordinario filme, vindo pelo *Max*.

Genovencio Corrêa Bitencourt e sua senhora

participam aos parentes e pessôas de sua amizade o contrato de casamento de sua filha **Laura** com o sr. Paulo Mancio de Souza.

LAURA E PAULO
APRESENTAM-SE NOIVOS.
LAURO MULER-1-1.-935.

Terreno para Colonização

Vendem-se de 1 a 10 milhões de terra de 1.ª qualidade para a gricultura, no vale do Rio Canôas, em São Joaquim, entre Urubici e a estrada de rodagem Estreito-Lages, lugar êsse que produz ótimo trigo e qualquer plantação da região Serrana.

Preços razoaveis. Mais informações com o proprietario: *Manuel Pinto de Arruda*.

IMPRIMIMOS CARTÕES, PAPEIS PARA CARTAS, MEMORANDUNS, ENVELOPES, RÓTULOS, TALÕES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORIAS, ETC.

DECLARAÇãO

Diz o abaixo assinado, que correndo boatos de que a sua pessôa é visada como UM COMUNISTA VERMELHO, vem, por meio desta, destruir quaisquer conversas sôbre tal assunto, desmentindo categoricamente tais boatos.

Sempre foi um cidadão fiel aos seus compromissos e deveres e portanto, sem receio de sindicancias em seus atos publicos ou particulares.

Para que não paire ainda qualquer dúvida sôbre este desmentido informa que, sabedor destas noticias, deixou de frequentar a casa de diversos amigos que o fazia por assuntos espiritualistas, visto ser um filiado ao Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento, com séde em São Paulo.

Todavia, não deixará de sujeitar-se ao regime que um dia vier dominar a politica do país, visto ser um sistematico amigo do progresso e alheio a torpes intrigas de esquina.

Lucio Bopré

Rua Almirante Lamego nº. 37.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Bibliotéca Pública

O Prefeito Municipal de Laguna é o Tabelião de Notas de Tubarão. Arrendou o Tabelionato dali, para ser o Prefeito daqui

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
direção politica: JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA — LAGUNA — ESTADO DE SANTA-CATARINA — CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

O Rio Sêco e os imploradores de votos nas ocasiões dos grandes pleitos

O MUNICIPIO de Tubarão, extensão territorial que se rivaliza com outras comunas importantes de Santa Catarina, apresenta-se, neste momento, como parcela malquista, no entender dos governantes revolucionarios.

Tudo, aqui, continúa como nos encontraram as legiões que perlustraram a terra hospitaleira, acolhedora, bôa e promissora do inegualavel sul-catarinense.

Nada foi transformado como objetivavam os arautos da cruzada que estancára, tristemente, no meio da estrada percorrida.

Pois, uma vez vitoriosos com o auxilio das armas, elementos outros retrocederam ou, melhor, desviaram o grande movimento da principal róta traçada por legitimos e verdadeiros expoentes democraticos que influiram, poderosamente, para introduzir e alicerçar o novo sistema de govêrno adotado no Brasil.

Os problemas mais urgentes e as necessidades mais prementes estão, neste instante sério que atravessamos, provocando a atenção dos pró-homens outubristas.

O sul-catarinense, pois, jamais obtivera nos dominios governamentais, solução imediata para os assuntos complexos e momentosos, que, principalmente nesta fase reconstrutiva, devem ser encarados com carinho e resolvidos com o maximo interesse e bôa vontade.

Mas, ao contrario do que almejamos, vemos, aqui, ali e em toda parte onde se distendem as circunscrições sulinas, a conhecida e proclamada má vontade e tambem inveterado descaso quando se cogita em conhecer e resolver os palpitantes problemas, dos quais depende, em suma, a felicidade dos habitantes que empregam os melhores esforços no trato da gléba privilegiada e grandiosa.

Os lugares denominados Passagem, Passo do Gado, Morrinhos, Praia Redonda, Mato Alto e Madre, podem, sem receio, ser incluidos entre as populações ludibriadas com as constantes promessas daqueles que denigrem, agora, os *postulados* de trinta.

Aliás, são bem vivas na memória de todos as palavras proferidas pelos caravaneiros-liberais, em vários pontos, nas barrancas do Rio Sêco

Prometeram mundos e fundos e, depois, senhores absolutos e prepotentes da suprema direção do Estado esqueceram, sem motivo justificado, os anseios dos madreiros e demais moradores daquelas lindas e prósperas paragens.

Pobre e mal recompensada gente e, sem dúvida, infelizes localidades!

Enquanto no Sul, Centro e Norte, delegados do outubrismo se banqueteiam; aqui, terra produtiva, coberta ano a ano, com vários ramos de culturas, que contribuem para o aumento das rendas publicas, movimentando, assim, sensivelmente as repartições arrecadadoras, patricios nossos, trabalhadores, patriotas, disciplinados cumpridores das novas leis e lavradores inteligentes e pacatos, sofrem, amargamente, porque os govêrnos, martirisantes e desconhecedores da necessidade do povo, desejam que aqueles laboriosos brasileiros levem o resto da vida privados daquilo que lhes é indispensavel: — a agua.

Entretanto, quando se aproximam os grandes pleitos que somente servem para beneficiarem os politicantes da atualidade, eles são assiduamente procurados e bondosamente obsequiados por esses nefastos caçadores de votos; e, então, em frequentes comicios politicos repetem a ladainha de sempre: — abertura imedíata do Rio Sêco e execução de outros melhoramentos públicos.

E assim, de promessa em promessa, passaram-se vinte e cinco anos, que os brasileiros localizados numa e noutra margem do Rio Sêco, num percurso de quarenta quilometros, mais ou menos, utilizam-se contra preceitos modernos e autorizados de higienistas patricios, de aguas estagnadas, retiradas de pequenos poços feitos por onde, antigamente, corria agua clara, limpida, pura, cristalina e abundante do majestoso rio, hoje, para vergonha dos que nos dirigem, servindo para campos de criação.

Não tivemos, assim, qualquer tentativa que redundasse em beneficio daqueles nossos irmãos.

O país está marchando para a ruina, pela falta de patriotismo e de bom senso da maioria dos homens aproveitados nos póstos de administração pela Revolução que, desgraçadamente, só tem servido para dar máos exemplos aos que, de longa data, vêm observando passos indecisos e vacilantes dos pretensos *estadistas* da Republica Nova.

O dinheiro arrecadado do povo é sagrado. Os responsaveis pelos nossos destinos que meditem bem sôbre os compromissos assumidos perante as massas que, iá, considerando-se os inominaveis descalabros e os inúmeros átos irrefletidos levados a efeito por certos *regeneradores* inescrupulosos e incultos, descrêm, francamente, ostensivamente, fartamente, dos rasgos administrativos desses colaboradores inedoneos, apaixonados, vingativos, injustos e politiqueiros.

Estão, pois, sendo absorvidos nessa furia alastradora de desmandos e anarquia, além do patrimonio material do país, as proprias energias latentes, representadas, como se conhece, em todos os ramos de atividade.

Assim, o panorama que nos apresentam os condutores das hostes que conquistaram as doçuras do poder na fulgurosa madrugada de 24 de Outubro.

A Revolução não sustentou a palavra empenhada. Os seus guias perderam, de ha muito, o rumo das realidades brasileiras e, nessas condições, respondem pelo mal que praticaram ao futuro da nossa querida e estremecida patria.

Antonio Silva

Palavras de entusiasmo e de fé

Do engenheiro Galoti, sincero amigo de Laguna, recebemos o seguinte telegrama:

RIO, 30. — «Correio do Sul», Laguna. — Muito grato pelas suas generosas palavras. Chico Tostão jamais se esquecerá de Laguna. Teremos muito que lutar para livra-la da desgraça que a ameaça. Por intermedio do «Correio do Sul» abraço a todos os amigos, oferecendo-lhes os meus préstimos em Natal. Confio na continuada ação do «Correio do Sul» em defesa da dignidade de Laguna, tão espezinhada por elementos que apenas defendem o estômago, conforme valoroso artigo desse brilhante órgão. — *Chico Galoti.*

Tem direito ao montepio civil

RIO, 29 — O Tribunal de Contas julgando um processo de habilitação do Montepio Civil, decidiu que devem ser considerados naturais para os efeitos de percepção do montepio os filhos dos desquitados, havidos após o desquite e como tais reconhecidos.

Essa decisão do Tribunal de Contas é considerada muito importante, pois anula a doutrina do Ministerio da Fazenda, em virtude da qual eram considerados adulterinos os filhos dos desquitados.

Esta, agora, não cheira bem...

O liberalismo é fertil nas suas extravagancias. Fertil e insuperavel. Noticias de Urussanga notificam-nos de que, após movimentadissima farra noturna, alguns exaltados do liberalismo urussanguense arrancaram a placa de médico da porta da residencia do dr. Boreli, substituindo-a sabem por que? Por um emplasto de excremento! (Não ha alusão ao Chico Steiner).

O dr. Boreli, que é diretor do hospital de Urussanga, estabeleceu um premio para o reaparecimento da placa. Mas, ao invés de reaparecer esta, reapareceram, talvez, os fétidos agravos, visando o enxovalho do médico prestativo.

TABELIAO NUMA COMARCA E PREFEITO NOUTRA

E' isto decente? Onde está a moralidade da nova politica estadual?

Logo que o cel. Aristiliano Ramos assumiu a Interventoria, nomeou o sr. Giocondo Tasso para o cargo de prefeito municipal em Laguna. Mêses depois, o sr. Giocondo pretendeu o cartorio de Urussanga, mas foi barrado por outro candidato melhor amparado. Vendo que nada arranjára por esse lado, voltou-se para Tubarão, candidatando-se, alí, ao cargo de tabelião de notas, pelo que deixou, por alguns dias, a prefeitura local.

A politica tubaronense, nula e sem prestigio, não poude opôr embargos ás pretenções do sr. Giocondo, e este foi então nomeado. Logo depois, arrendou o cartorio ao sr. Rubens Faraco por uma vantajosa bolada mensal, e veiu pleitear, de novo, a sua renomeação para prefeito de Laguna. Isto foi canja. Não houve trabalho, nem perda de tempo. Dias depois, era o sr. Giocondo renomeado para a prefeitura lagunense, onde até hoje se encontra. Da sua administração, muito havemos ainda que dizer...

Mas, por hoje, contentamo-nos em saber si o cel. Aristiliano Ramos está de acôrdo que tal situação perdure, num regime que, dizem, foi instalado para evitar as acumulações de cargos e, principalmente, escandalos dessa natureza.

Ser tabelião de notas numa comarca e prefeito municipal noutra, é, sem dúvida, uma novidade.

Cremos, todavia, que o sr. Interventor já tem em vistas o caso, pronto, por certo, a pôr um termo a essa pandega liberal, no sul do Estado.

O almirante Protogenes aconselha o povo a clamar contra o govêrno

RIO — Em entrevista concedida á imprensa, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, declarou que as condições de vida do povo são mais precarias. Acrescentou o titular da Marinha que o povo paga o dôbro ou o triplo do que devia pagar para levar a vida que leva.

Concluindo, disse o entrevistado que a imprensa e o proprio povo devem iniciar intensa campanha para a melhoria de situação, clamando a respeito, decisivamente, contra o govêrno.

PÓ DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

LINHA DE ONIBUS
Tubarão - Florianopolis
VIA Braço do Norte - Anitapolis
Saídas de Tubarão: Terças e Sextas
Saídas de Florianopolis: Segundas e Quintas
ás 6 horas da manhã
Combinação diariamente pela mesma empresa á
BLUMENAU - JARAGUÁ - JOINVILE
Preços de Passagens:

	IDA	IDA E VOLTA
Tubarão-Florianopolis	40$000	70$000
Braço do Norte-Fpolis.	35$000	65$000
Anitapolis-Fpolis.	20$000	35$000

Mais informações com os agentes:
Florianopolis — JULIO VOIGT, Rua Felipe Schmidt, 38
Tubarão — CLODOALDO ALTHOFF, Casa May
Anitapolis — HOTEL KUNZ
Empresa Auto Viação Catarinense Ltda.

Lavando-se com o sabão
"VIRGEM ESPECIALIDADE"
de WETZEL & CIA. -- JOINVILE
(Marca Registrada)
poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimento
SABÃO VIRGEM DE WETZEL & Cº JOINVILLE
ESPECIALIDADE
INDUSTRIA NACIONAL WETZEL & Cº JOINVILLE
SABÃO VIRGEM ESPECIALIDADE

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense